

Resumo das notícias sobre a China

20 de junho de 2017



Leite, Tosto e Barros
A D V O G A D O S

Índice

Notícias mais atuais 01

Empresas chinesas, fundos estrangeiros vistos como possíveis licitantes da Petrobrás, ativos da Cemig 01

Mercados Emergentes hoje: Rebaixamento da classificação de Qatar, classificações da Índia, reservas da China e Brasil & Alibaba 02

O Chile e a China estão avançando no que toca à conexão do cabo de fibra ótica submarina 03

A China e o Brasil lançam novo fundo de investimento 04

O Brasil celebra acordo com a China e outros países a fim de obter a tecnologia 5G 05

O Brasil busca ser membro da OCDE para impressionar os investidores 06

Histórico recente 07

Quatro BRICs quase não constroem um muro 07

A China lidera o crescimento no investimento mundial - ONU 08

A China faz um jogo de poder no Brasil e na Argentina09

A América Latina não deve ser excluída da iniciativa B&R10

Por que a China é um mercado emergente e vice-versa? 11

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

Empresas chinesas, fundos estrangeiros vistos como possíveis licitantes da Petrobrás, ativos da Cemig

<https://www.dealstreetasia.com/stories/china-firms-foreign-funds-seen-bidders-eletobras-cemig-assets-74598/>

DealStreetAsia

8 June 2017

Resumo:

As concessionárias de energia elétrica da China e os fundos de investimentos estrangeiros são vistos como os possíveis licitantes na próxima venda de ativos do setor brasileiro de energia elétrica, pois as empresas estatais prestadoras de serviço público que estão imersas em dívidas buscam erradicar anos de má gestão política e sobrecarregamento do balanço patrimonial, segundo advogados familiarizados com o mercado.

Mercados Emergentes hoje: Rebaixamento da classificação de Qatar, classificações da Índia, reservas da China e Brasil & Alibaba

<http://www.barrons.com/articles/emerging-markets-today-qatar-downgraded-india-rates-static-china-reserves-rise-then-theres-brazil-1496874085>

Barron's

8 June 2017

Resumo:

As ações da China subiram em termos de dados positivos de reservas estrangeiras. O *iShares MSCI China Large-Cap ETF (FXI)* apresentou queda, mas outros *ETFs* do país estiveram em alta.

Quanto ao Brasil, o *iShares MSCI Brazil Capped ETF (EWZ)* ficou acima de 0.2% na quarta-feira após um juiz ter adiado o voto que retiraria Michel Temer do cargo de presidente da República sob alegações de uso de doações ilegais de campanhas eleitorais, segundo a BBC, e o tribunal está dividido, segundo a Reuters. O Brasil poderá causar o retrocesso das proteções ambientais depois do afastamento, por parte dos Estados Unidos, das metas de mudanças climáticas do Acordo de Paris, segundo a AP via *U.S. News & World Report*.

O Chile e a China estão avançando no que toca à conexão do cabo de fibra ótica submarina

http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/08/c_136349897.htm

Xinhuanet

8 June 2017

Resumo:

O governo do Chile anunciou, na quarta-feira, que está trabalhando com a China para instalar um cabo de fibra ótica submarina entre os dois países.

Em uma coletiva de imprensa, o Subsecretário de Telecomunicações, Rodrigo Ramirez, disse que o projeto mostra que a China vê o Chile como uma ponte para a América Latina. “Por meio daqui, o maior fluxo de informações e dados serão transmitidos.”

O referido cabo seria o primeiro a unir diretamente a Ásia à América Latina e ajudaria a nortear a interconectividade, o comércio, o investimento e os intercâmbios científicos e culturais entre os dois continentes.

A China e o Brasil lançam novo fundo de investimento

http://usa.chinadaily.com.cn/world/2017-06/05/content_29627252.htm

China Daily

6 June 2017

Resumo:

As autoridades brasileiras e chinesas lançaram um fundo conjunto de promoção de investimento Brasil-China no intuito de aumentar a capacidade produtiva.

Os representantes do Ministério do Planejamento do Brasil e do Fundo de Investimento da China de Cooperação Industrial na América Latina fizeram o anúncio em 30 de maio no Fórum de Investimentos Brasil 2017, realizado em São Paulo.

O fundo, já em operação, terá o valor inicial de US\$ 20 bilhões para financiar projetos de investimento no Brasil que sejam de interesse de ambos os países.

O Brasil celebra acordo com a China e outros países a fim de obter a tecnologia 5G

http://www.chinadaily.com.cn/bizchina/tech/2017-06/09/content_29681904.htm

China Daily

6 June 2017

Resumo:

O Governo Federal firmou um acordo com a China, a UE, os EUA, o Japão e a Coreia do Sul para trazer a tecnologia 5G ao país, anunciaram, na quinta-feira, fontes oficiais.

Em nota, o Ministério da Ciência e Tecnologia disse que o acordo fora assinado pelo Projeto 5G Brasil, compostos de 18 entidades governamentais, empresas e centros de pesquisa, com a participação da pasta.

O Brasil busca ser membro da OCDE para impressionar os investidores

<http://plus55.com/brazil-business/2017/05/brazil-oecd-membership-investors>

plus55

30 May 2017

Resumo:

Na segunda-feira, o Brasil ingressou com um pedido formal para ser membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em carta destinada ao secretário-geral, Angel Gurría, o Brasil disse que aproximar-se da OCDE “é parte de uma estratégia mais ampla para consolidar caminho rumo ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.”

Ainda lutando contra a sua pior recessão da história, o Brasil quer enviar uma mensagem positiva aos investidores. Embora os governos anteriores tenham enfatizado as relações com os países em desenvolvimento, o governo de Michel Temer deseja fortalecer os laços com os Estados Unidos e a Europa.

HISTÓRICO RECENTE

Quatro BRICs quase não constroem um muro

<http://www.economist.com/news/finance-and-economics/21723133-brazil-russia-india-and-china-have-done-even-better-forecastthanks-mainly>

The Economist

8 June 2017

Resumo:

Os mercados EMERGENTES vêm passando por muitas coisas ao longo dos últimos quatro anos. O “*taper tantrum*” em 2013 (levado pelos temores de se haver mudanças na política monetária americana); a queda do preço do petróleo em 2014; a desvalorização desastrosa da moeda da China em 2015; e, a “desmonetização” fracassada da moeda da Índia no final de 2016 (retirando cédulas de alto valor de circulação). O ano de 2017 começou, entretanto, de forma mais brilhante. Na verdade, pela primeira vez em dois anos e meio, as quatro maiores economias emergentes do mundo (Brasil, Rússia, Índia e China, conhecidos como os BRICs) estão crescendo ao mesmo tempo.

A China lidera o crescimento no investimento mundial - ONU

<http://www.dw.com/en/china-leads-growth-in-global-investment-un/a-39147639>

Deutsche Welle

7 June 2017

Resumo:

O interesse da China em capturar investimentos no exterior não mostra sinais de diminuição, segundo o relatório mais recente da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

As empresas do país, que são, em muitos casos, lideradas por companhias estatais, responderam por volta de US\$ 183 bilhões (€163 bilhões) em investimentos estrangeiros diretos em 2016, um aumento de 44% em relação ao ano passado, de acordo com os números da UNCTAD divulgados na quarta-feira.

Isso fez com que a China passasse do quinto para o segundo lugar no ranking dos maiores investidores estrangeiros do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos.

A China faz um jogo de poder no Brasil e na Argentina

<https://worldview.stratfor.com/article/china-makes-power-play-brazil-and-argentina>

Stratfor

2 June 2017

Resumo:

Os últimos dois anos têm sido duros para a Argentina e o Brasil. A Operação Lava Jato e o impeachment de Dilma Rousseff fizeram o Real despencar. A economia do país recuou 3.8% em 2015 e 3.6% em 2016. Ao mesmo tempo, o peso caiu 40% em relação ao dólar americano após a suspensão, por parte do governo argentino, dos controles da moeda no final de 2015. Todavia, para os investidores estrangeiros, a dificuldade econômica da Argentina e do Brasil apresenta uma oportunidade. A depreciação das moedas de ambos os países e a necessidade de investimento dos governos destes possibilitaram que as empresas chinesas comprassem ativos baratos e também lançassem grandes projetos de infraestrutura na Argentina e no Brasil. Em particular, o setor de energia elétrica vem sendo o foco das atividades das duas nações sul-americanas.

A América Latina não deve ser excluída da iniciativa B&R

<http://www.globaltimes.cn/content/1049414.shtml>

Global Times

31 May 2017

Resumo:

Olhando o mapa das regiões compreendidas pela iniciativa *Belt and Road (B&R)* mostra que esta se expandirá ao longo da Ásia, Europa, África e Oriente Médio. Oficialmente, a B&R ziguezagueará por quatro continentes, mas outro canto do mundo tem enorme interesse em participar da ação. A América Latina teve dois presidentes que compareceram ao Fórum da B&R para Cooperação Internacional em Pequim - Michelle Bachelet do Chile e Mauricio Macri da Argentina - enquanto outros países enviaram delegações de cargos mais baixos. O Chile e a Bolívia também aderiram formalmente ao Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) no mês passado.

À primeira vista, parece lógico que a América Latina não está desempenhando um papel de mais destaque na B&R, pois o plano traça basicamente o caminho da antiga Rota da Seda. No entanto, a B&R viria para considerar a América Latina como um componente bem vital.

Por que a China é um mercado emergente e vice-versa?

<https://www.macrobusiness.com.au/2017/05/china-em-vice-versa/>

Macrobusiness

29 May 2017

Resumo:

É claro que a 'dependência da China' não é um fenômeno específico de mercados emergentes. O aumento da dependência da economia mundial sobre a China é ilustrado na Figura 1, que mostra as contribuições relativas ao crescimento mundial que advêm da China e dos Estados Unidos. A China cooperou com 43% do crescimento do PIB mundial no ano passado; os EUA, com 17%. São quase 20 anos desde que os EUA tiveram a mesma contribuição relativa ao crescimento do PIB que a China apresenta hoje: em 1998-1999, em decorrência da crise asiática, a contribuição dos EUA ao crescimento do PIB mundial foi de 45%, mas nunca recuperou esse nível desde daqueles anos. E, dada toda a atenção que os investidores dedicam aos mercados de crédito da China, vale destacar que a contribuição da China ao crescimento do PIB mundial é, de fato, mais significativa do que a contribuição da China à extensão do crédito mundial ao setor não financeiro (segundo os dados do BIS, Figura 2). Portanto, não são apenas os mercados emergentes que têm o problema da dependência da China e, sim, o mundo.